



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695  
www://ppgasmuseu.etc.br  
e-mail: [ppgasmn@gmail.com](mailto:ppgasmn@gmail.com)

**Curso: MNA-801 Problemas de Antropologia Comparada (A antropologia como prática comparativa: o comparatismo no campo e na teoria)**

**Professores: Federico Neiburg & Benoit de l'Estoile**

**Horário: 4º- Feira, 09:00 às 12:00**

**Nº de Créditos: 03 (três), 45 horas, 15 sessões**

**Período: 2º Semestre de 2010**

**Local: Sala de Aula do PPGAS**

## **Ementa**

A comparação como procedimento metodológico e analítico tem sido central na constituição da antropologia como disciplina acadêmica e, apesar das críticas e das dúvidas formuladas em relação aos projetos comparatistas, continua no coração da disciplina. A prática da comparação é constitutiva da produção do saber antropológico em dois sentidos. A própria etnografia baseia-se em um comparatismo explícito ou implícito entre o(s) mundo(s) com o(s) qual(is) os antropólogos estão mais familiarizados e aqueles que pretendem conhecer. Por outro lado, as comparações estão presentes na própria estrutura de produção dos saberes antropológicos, o que favorece o confronto do conhecimento acumulado sobre diferentes universos sociais, em contraste com as disciplinas nacio-centradas, que privilegiam o estudo dos universos sociais dos próprios analistas.

Ao longo do curso, pretendemos examinar textos e situações que permitam refletir sobre os procedimentos comparativos, questionar os projetos comparatistas nas ciências sociais, as condições de possibilidade das comparações, as categorias e unidades de análise mobilizadas nas práticas comparativas e, ainda, relacionar o comparatismo “prático” (dos nativos e dos etnógrafos) com o comparatismo “teórico” (dos analistas). O objetivo é contribuir para a construção de instrumentos que permitam a produção de análises comparativas teórica e empiricamente mais consistentes.

## **Programa**

## **Sessão 1. Apresentação do curso**

## **Sessão 2. A antropologia como projeto comparativo**

BARTH, Frederik. “Metodologias comparativas na análise dos dados antropológicos” In: Barth, F. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000. pp. 187-200.

MURDOCK, George P., and DOUGLAS, R. White. 1969. “Standard Cross-Cultural Sample”. *Ethnology* 8: 329-369. (<http://escholarship.org/uc/item/62c5c02n>). Consulta adicional Carol R. Ember and Melvin Ember: “A Basic Guide to Cross-Cultural Research” (<http://www.yale.edu/hraf/basiccc.htm>)

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1951. "The Comparative Method in Social Anthropology", *Journal of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, 81, pp 15-22. (existe versão em português)

SCHAPERA, I. and Milton B. SINGER. 1953. “Comparative Method in Social Anthropology”, *American Anthropologist*, 55(3): 353-366.

STRATHERN, Marilyn. 1999. “Parts and wholes: refiguring relationships in a post-plural world”. In: Adam Kuper (org.). *Conceptualizing society*. Londres: Routledge, p. 75-104.

## **Sessão 3. Algumas condições cognitivas e lógicas da comparação**

BAZIN, Jean. 2008. « Si un lion... », in Jean Bazin, *Des clous dans la joconde. L'Anthropologie autrement*. Toulouse: Anacharsis, pp. 465-490.

DESCOMBES, Vincent. 2002. “L'idée d'un sens commun”, *Philosophia Scientiae*, 6 (2): 147-161. ([http://classiques.uqac.ca/contemporains/descombes\\_vincent/idee\\_sens\\_commun/idee\\_sens\\_commun.html](http://classiques.uqac.ca/contemporains/descombes_vincent/idee_sens_commun/idee_sens_commun.html))

TOREN, Cristina. 2002. “Comparison and ontogeny”, in Gingrich, A. and Fox. R., *Anthropology, by comparison*, London: Routledge, pp. 187-203.

WEBER, Max, 1904 (1992). « L'objectivité de la connaissance dans les sciences et la politique sociales », in Max Weber, *Essai sur la théorie de la science*, Paris: Plon, pp. 148-201 (só um fragmento). Edição em português: A “Objetividade do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política”. In: *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez.

#### **Sessão 4. Categorias implícitas: comparação e tradução**

BOHANNAN, Paul. 1967. "Africa's Land". In: Dalton, G. (ed.) *Tribal and Peasant Economies*. New York: The Natural History Press, pp. 51-60.

BOHANNAN, Paul. 1969 [1973]. "Etnografia e comparação em antropologia do direito". In: Davis, Shelton. *Antropologia do Direito*. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 101-124.

FINLEY, Moses. 1980 [1991]. "Ancient slavery and modern ideology", in Finley, M. *Ancient slavery and modern ideology*. Princeton: Markus Wiener, pp. 79-133. (existe edição em português).

GLUCKMAN, Max. 1969 [1997]. "Concepts in the comparative study of tribal law". In: Nader, L. (ed.) *Law in Culture and Society*. Berkeley, pp. 349-373.

ZIMMERMANN, Francis. 2003. "Lévi-Strauss et l'illusion des explorateurs," *Archives de philosophie*, 66: 33-48.

#### **Sessão 5. A singularidade ocidental em perspectiva**

GOODY, Jack. 1996. *The East in the West*. Cambridge: Cambridge University Press. Capítulo 1: "Rationality in Review", pp. 11-48.

HERZFELD, Michel. 1992. *The social production of indifference. Exploring the symbolic roots of Western Bureaucracy*. Chicago: The University of Chicago Press. Capítulo 1: "One world or two?", pp 48-70.

WEBER Max, 1920 [1996]. « Avant-propos », in *Sociologie des religions*, Paris : Gallimard, pp. 489-608.

WEBER Max, 1915 [1996]. « «Confucianisme et puritanisme » », in *Sociologie des religions*, Paris : Gallimard, pp. 379-410.

#### **Sessão 6. Comparatismos autocentrados?**

DA MATTA, Roberto. 1979. *Carnavais, malandros e heróis. Por uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco. Introdução (pp. 15-46), cap. 3 (Carnavais da igualdade e da hierarquia, pp. 151-178), e cap. 4 (Sabe com quem esta falando?, pp. 181-248).

DUMONT, Louis 1966 [1992]. *Homo hierarchicus. O sistema de castas e as suas implicações*. São Paulo: Edusp. Introdução, p. 49-67, e Posfácio para a edição Tel, pp. 369-375.

O'DONNELL, Guillermo. 1982 [1997]. "Y a mí, qué mierda me importa? Notas sobre sociabilidad y política en Argentina y Brasil", in Guillermo O'Donnell: Contrapuntos. Ensayos escogidos sobre autoritarismo y democratización, Buenos Aires: Paidós, pp. 165-193.

### **Sessão 7. Especificidades nacionais e contextualização históricas**

BRUBAKER, Rogers. 1990. "Immigration, Citizenship, and the Nation-State in France and Germany: A Comparative Historical Analysis." *International Sociology* 5, pp. 379-407.

ESPAGNE, Michel. 1994. « Sur les limites du comparatisme en histoire culturelle ». *Genèses* 17: 112-121.

KOCKA, Jürgen. 1999. "Asymmetrical Historical Comparison: The Case of the German *Sonderweg*", *History and Theory*, 38 (1): 40-50.

KOCKA, Jürgen. 2003. "Comparison and Beyond". *History and Theory*, 42 (1): 39-44.

KOTT, Sandrine e NADAU, Thierry. 1994. « Pour une pratique de l'histoire sociale comparative. La France et l'Allemagne contemporaines ». *Genèses* 17: 103-111.

WERNER, Michael e ZIMMERMAN Bénédicte. 2003. « Penser l'histoire croisée : entre empirie et réflexivité », *Annales. Histoire, Sciences Sociales* 1 (58) : 7-36.

### **Sessão 8. Comparações pluri-etnográficas**

BARTH, Frederik. 2000. "O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas", In: Barth, F. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, pp. 141-165.

GEERTZ, Clifford. 1983. "Local Knowledge: Fact and Law in Comparative Perspective," In: Geertz, C., *Local Knowledge. Further Essays in Interpretive Anthropology*, New York: Basic Books, pp. 167-236. (existe versão em português)

LEWIS, Oscar. 1955. "Peasant Culture in India and Mexico: A Comparative Analysis". In: *Village India: Studies in the Little Community*, McKim Marriott ed.. Chicago: The University of Chicago Press, pp. 145-170.

PALRIWALA Rajni. 2005. "Fieldwork in a post-colonial anthropology. Experience and the comparative", *Social anthropology*, vol 13 (2): 151-170

## Sessão 9. O comparatismo prático nas interações 1

ELIAS, Norbert. 2000 (1976). “Ensaio teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders”. In: Elias, N. e Scotson, J. *Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp. 19-50.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, J. 2000 (1965). *Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Cap. 7, “Observações sobre a fofoca”, pp. 121-133.

HERZFELD, Michel. 1992. *The social production of indifference. Exploring the symbolic roots of Western Bureaucracy*. The University of Chicago Press. Capítulo 3: “The creativity of stereotypes”, pp. 98-126.

SAYAD, Abdelmalek. 1997 (1993). “Uma família deslocada”, in: Bourdieu, P. (org). *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 35-52.

SAYAD, Abdelmalek. 1997 (1993). “A maldição”, in: Bourdieu, P. (org). *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 651-653.

SAYAD, Abdelmalek. 1997 (1993). “A emancipação”, in: Bourdieu, P. (org). *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Vozes, pp.673-682.

SIMMEL, George. 1908 [1971]. “The stranger”. In *On Individuality and Social Forms*. Chicago: University of Chicago Press, Capítulo X, pp. 143-149. ([http://www.infoamerica.org/documentos\\_pdf/simmel01.pdf](http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/simmel01.pdf))

## Sessão 10. O comparatismo prático nas interações 2

BOURDIEU, Pierre e SAYAD, Abdelmalek. 1964. « Paysans déracinés bouleversements et changements culturels en Algérie », *Études rurales*, 12 (1), pp. 59-94.

FAUSTO Carlos. 2002. “The bones affair: Indigenous knowledge practices in contact situations seen from an Amazonian case”, *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 8 (4): 669-690.

LEACH, Edmund. 1944 [1997]. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp. Prefácio, Nota Introdutória à reimpressão de 1964 (pp. 47-57) e Introdução (pp. 65-79).

SIGAUD, Lygia. 1977. “A Idealização do passado numa área de plantation”. *Contraponto*, vol. II, p. 115-126.

### **Sessão 11. Variações de escalas**

CABRAL, João de Pina. 2008. “Recorrências antroponímicas lusófonas”. *Etnográfica*, 12 (1): 237-262.

KUPER, Adam. 2002. “Comparison and contextualization: reflections on South Africa”, in Gingrich A. and Fox, R. *Anthropology, by comparison*. London: Routledge, pp. 143-166.

STEWART, Julian H. 1956 (ed.). *The people of Puerto Rico: A study in social anthropology*. University of Illinois Press, Capítulo 11: “Comparative analysis of regional subcultures”, pp. 465-488.

SIGAUD, Lygia. 2006. “Direito e coerção moral no mundo dos engenhos”. *Estudos Históricos*, 9 (18): 361-388.

WOLF, Eric. 1959. “Specific Aspects of the. Plantation System in the New World”, in *Plantation Systems of the New World*”, Washington, pp. 215-229.

### **Sessão 12. Unidades de análise e definição de fronteiras**

LEACH, Edmund R. 1960. "The Frontiers of Burma", *Comparative Studies in Society and History*, 3 (1).

MINTZ, Sidney. 1998. "The Localization of Anthropological Practice: From Area Studies to Transnationalism". In: *Critique of Anthropology* 18 (2):117-133.

MINTZ, Sidney. 1974. “Afro-Caribbeana: An Introduction”, En: *Caribbean Transformations*. Chicago: Aldine Publishing Company, pp. 1-42.

PINA-CABRAL, João de. 1989. “The Mediterranean as a category of regional comparison: A critical view”. *Current Anthropology*, 30 (3): 399-406.

### **Sessão 13. Políticas da comparação**

DIMIER, Véronique. 2004. « Du bon usage de la comparaison Expériences franco-britanniques », in Céline Thiriot, Marianne Marty et Emmanuel Nadal (coords.), *Penser la politique comparée. Un état des savoirs théoriques et méthodologiques*, , pp. 176-179.

FRY, Peter. 2000. “Cultures of difference. The aftermath of Portuguese and British colonial policies in southern Africa”, *Social Anthropology*, 8 (2): 117-143.

de L'ESTOILE, Benoit, NEIBURG, Federico, & SIGAUD, Lygia. 2002. “Antropologia, Impérios e Estados Nacionais. Uma abordagem comparativa”. In:

*Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Benoit de l'Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs). Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Capítulo 1. pp. 9-37.

NEIBURG, Federico & GOLDMAN, Marcio. 2002. “Da nação ao império: a guerra e os estudos de ‘caráter nacional’”. In: *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Benoit de l'Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs). Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Faperj. Capítulo 7. pp. 187-218.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 2002. “Indigenismo no Brasil: migração e reapropriação de um saber administrativo”. In: *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Benoit de l'Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs). Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Faperj. Capítulo 6. pp. 159-186.

#### **Sessão 14. Comparar etnografias na história**

BURAWOY, Michael. 2003. “Revisits: an outline of a theory of reflexive ethnography”, *American Sociological Review*, 68: 645-679.

LEWIS, Oscar. 1951. *Life in a mexican village: Tepoztlán restudied*. Univ. of Illinois Press. (páginas a indicar)

LOMNITZ, Claudio. 1982. *Tepoztlán. Evolución de una sociedad rural*. México: Fondo de Cultura Económica. (páginas a indicar)

REDFIELD, Robert. 1930 [1974]. *Tepoztlán a mexican village: a study of folk life*. Chicago : The University of Chicago Press. (páginas a ineicar)

#### **Sessão 15. Discussão geral e apresentação dos projetos de trabalhos finais**